

## O PAPEL DA IMPRENSA NA DISSEMINAÇÃO DOS TRATAMENTOS PARA A TUBERCULOSE NO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 1900

### THE ROLE OF THE PRESS IN DISSEMINATING TUBERCULOSIS TREATMENTS IN RIO DE JANEIRO IN THE YEAR 1900

Carolina Moreira Ferreira<sup>1</sup>  
Carolinna Ribeiro da Silva Varela<sup>1</sup>  
Iasmim Garcia Júlio<sup>1</sup>  
Simone Aparecida Queiroz Teixeira<sup>1</sup>  
Cristiane Silveira Cunha<sup>2</sup>

#### Resumo

A tuberculose é uma doença causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, descoberta em 1882 por Robert Koch e teve seus primeiros casos descritos em humanos 5.000 anos antes de Cristo (a.C.), no Egito. Com a Revolução Industrial, ocorreu um aumento da disseminação do bacilo nas populações urbanas, estreitamente relacionada às condições insalubres de moradia e trabalho da classe operária. No Brasil, a doença foi trazida pelos colonizadores portugueses e afetou muito as populações indígena e africana, que não possuíam contato prévio com o bacilo. A partir de 1900, a imprensa representou papel importante na disseminação a respeito do tratamento da doença, para a população carioca. O presente trabalho investigou esta contribuição da mídia escrita, representada pelas matérias veiculadas pela Revista Brazil-Médico.

**Palavras-chave:** Tuberculose. História da medicina. Propaganda.

#### Abstract

*Tuberculosis is a disease caused by Mycobacterium tuberculosis, discovered in 1882 by Robert Koch, with its first cases described in humans 5,000 years before Christ (B.C.) in Egypt. With the Industrial Revolution, there was an increase in the spread of the bacillus in urban populations, closely related to the unsanitary living and working conditions of the working class. In Brazil, the disease was brought by Portuguese colonizers and significantly affected indigenous and African populations, who had no prior contact with the bacillus. From 1900 onwards, the press played an important role in disseminating information about the treatment of the disease to the population of Rio de Janeiro. This study investigated the contribution of the written media, represented by articles published in the Brazil-Médico magazine.*

**Keywords:** Tuberculosis. History of Medicine. Propaganda.

---

<sup>1</sup>Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA.

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA. Doutora em Ciências pela UniRIO.  
E-mail: cunhacristiane7@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Os primeiros casos descritos de tuberculose em humanos datam de 5.000 anos antes de Cristo (a.C.), no Egito. Entretanto, a descoberta do agente causador da tuberculose (*Mycobacterium tuberculosis*) ocorreu somente em 1882, por Robert Koch (Maciel, 2012; Pôrto, 2008).

No Brasil, de acordo com Barreira (1992), a tuberculose foi introduzida durante o período da colonização, quando missionários jesuítas e portugueses, contaminados pelo bacilo, transmitiram a doença aos nativos. Os indígenas, assim como os africanos, nunca tinham tido contato prévio com o bacilo, e como eram submetidos a um trabalho exaustivo com alimentação e moradia precárias, a doença se disseminou entre eles, contribuindo para uma elevada mortalidade.

A epidemia de tuberculose no Brasil teve caráter predominantemente urbano, estreitamente relacionada às condições insalubres de moradia da classe operária, os denominados cortiços, caracterizados por um pequeno espaço interior e adensamento de pessoas, somando-se à falta de higiene, à alimentação deficiente e à precária condição do ambiente de trabalho. Esses fatores contribuíram para a saúde fragilizada ou deteriorada de grande parte de sua população, muitos subnutridos, o que propiciava o aparecimento de surtos de doenças infectocontagiosas como a malária, a febre amarela e a tuberculose (Freyre, 2009; Sheppard, 2001).

As reformas urbanas tiveram um papel importante na abordagem deste problema. Com o objetivo de melhoria do ambiente, pântanos e coleções de água foram drenados, as moradias no centro da cidade foram substituídas por novas construções e por jardins públicos. Assim, a população pobre e desamparada acabou por se realocar em habitações sem saneamento básico, na periferia da cidade, onde coabitavam várias outras famílias (os cortiços). Essas novas moradias, juntamente com um ambiente de trabalho insalubre, acabaram por gerar maior taxa de óbitos (Rosemberg, 1999). Durante o ano de 1835 ela representou 14,4% das causas de óbito na cidade do Rio de Janeiro (Ribeiro, 1993).

Nesse contexto, para Maciel *et al.* (2012), o Governo imperial tratava com negligência o enfrentamento da tuberculose, a principal causa de morte no país, o que incentivou a classe

médica a unir esforços para o combate à doença, criando a Liga Brasileira Contra a Tuberculose no Rio de Janeiro e a Liga Paulista Contra a Tuberculose, ambas, no final do século XIX, em 1899. As ligas atuaram em campanhas de educação sanitária, atendimento aos pobres e estímulo à criação de sanatórios. Somente no início do século XX, quando Oswaldo Cruz, então diretor Geral de Saúde Pública, reconheceu a ausência governamental em relação à doença, é que foi instituído o Plano de Ação Contra a Tuberculose.

A Liga Brasileira contra a Tuberculose trouxe em uma publicação, a divulgação da prevalência da tuberculose e de seu tratamento, o que foi amplamente divulgado pela imprensa escrita. A tuberculose até então, no Brasil, era considerada uma doença de tratamento cirúrgico; entretanto, com a divulgação ampla desses estudos, pôde-se, com certeza, afirmar que se tratava de uma doença grave e infecciosa, que podia ser prevenida com medidas higiênicas (O Brazil-Médico, 1900, p. 15-18).

O início do século XX impulsionou-se as inovações na área de propaganda de medicamentos com textos mais dinâmicos e modernos, bem como as ilustrações ganharam um papel importante na divulgação deste produto nos veículos de comunicação (ANVISA, 2008). Atualmente, a mídia exerce papel fundamental nas mudanças de comportamento da população, não só no que tange às políticas públicas, mas até mesmo com relação às questões de saúde. Conforme Amaral e Silva (2018), a imprensa exerce influência nas mudanças de opinião da população, por causa da divulgação e diferentes visões de mundo.

Muito se discute no meio acadêmico sobre o tratamento, a clínica, os sintomas e o diagnóstico da tuberculose nos dias de hoje; entretanto, pouco se conhece sobre a história da doença, e a trajetória pela busca do tratamento inicial. O estigma da tuberculose leva pessoas infectadas à marginalização social devido aos tabus disseminados acerca da doença. Diante disso, colocou-se a questão que motivou esta pesquisa: qual foi o papel da imprensa brasileira no tratamento da tuberculose em 1900? Neste ano, a tuberculose foi a doença infecciosa que mais acometeu e matou a população brasileira (O Brazil-Médico, 1900, p. 15-18)

Ao se considerar que os discursos midiáticos e as narrativas jornalísticas podem ser encarados como documentos historiográficos, torna-se possível reconhecer na imprensa um papel, não apenas de portadora da memória, mas também como produtora de memória. Nosso foco de investigação foi a percepção da imprensa sobre a saúde pública brasileira, relacionada ao tratamento da tuberculose.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa histórica está amparado na Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que salienta no Capítulo III; artigo 44, que, obras com mais 70 anos de publicação são vedadas de proteção aos direitos patrimoniais e dispensadas de submissão a Comitês de Ética em Pesquisa. Como este estudo compreende o levantamento de dados durante o ano de 1900, excluiu-se a necessidade de submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 1998).

A pesquisa foi realizada por meio de consulta ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira, utilizando como parâmetros de busca: o período de 1900 a 1909 e o local, a cidade do Rio de Janeiro, sendo encontrados 271 periódicos. Posteriormente, digitou-se a palavra-chave “tuberculose”.

A revista “O Brazil-Médico” foi selecionada dentre os periódicos consultado, por possuir grande relevância médica para a época, exercendo cunho científico e profissional, e estava afastada de questões políticas (Cunha, 2019).

As notícias foram didaticamente distribuídas em três eixos, a saber: medidas para tratamento higiênico; substâncias para o tratamento medicamentoso e medidas para tratamento nutricional.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para facilitar a compreensão e dar melhor visibilidade às propagandas, foram elaborados Quadros apresentando as informações relativas às notícias mais divulgadas pela imprensa. Dentre as informações, estão presentes o número de repetições, o título da matéria e uma síntese do registro noticioso para cada tratamento contemplando os três eixos de tratamento já mencionados neste texto.

O Quadro 1 apresenta os resultados encontrados na imprensa, relacionados à publicação de medidas higiênicas implementadas para diminuir a possibilidade de contágio pela doença. Era consenso que as medidas de higiene, além de minimizarem a dispersão do bacilo, também impediriam que o paciente tuberculoso viesse a evoluir para as formas graves.

Para os médicos, a poeira era o principal elemento propagador, sendo necessário abolir a prática de varrer as ruas e as casas, para que os germes patogênicos não ficassem suspensos no ar. Na Quadro 1, linha 1, pode-se verificar que a imprensa foi de grande importância para que os pacientes tuberculosos fossem internados em sanatórios como alternativa de tratamento para a doença.

#### Quadro 1 – Tratamento Higiênico.

Número de Repetições	Título	Síntese
27 páginas	Kresolina Werneck.	Kresolina Werneck como desinfetante em lavagens, pulverizações ou irrigações de casas, hospitais, navios, cachoeiras, currais, esgotos, mictórios, objetos e roupas servidas, além de antisséptico e desodorante. Sendo suficiente para matar todos os germes da Tuberculose, no período de 10 a 15 minutos.
22 páginas	Salies de Béarn (Clima Sedativo e Tônico) e Biarritz thermes salins (Clima Marinho e Tônico).	Recomendavam a utilização de “águas-mães” e sais de banho constituídos de águas cloretadas, sódicas e bromo-ioduretadas, para a Tuberculose.
1 página	Associações <i>Scientificas Prophylaxia</i> da Tuberculose.	No 4º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia foram divulgadas medidas preventivas para a Tuberculose como: o isolamento dos doentes em salas especiais nos hospitais; criação de sanatórios; o cumprimento das leis relativas as condições de arejo, luz e higiene das habitações, fiscalização dos gêneros alimentícios; e a suspensão da prática de varrer ruas e casas.
4 páginas	Águas Chloruretadas-sodicas, bromo-ioduretradas.	Trata-se de uma água especial para banho, informa que é 10 vezes mais salgada que a água salgada e por isso informa a quantidade para cada banho. Utilizada para moléstias de crianças e adultos, dentre elas a tuberculose, além das moléstias das senhoras, como salpingites, miomas, hemorragias.

Fonte: O Brazil-Médico (1900).

A primeira edição da revista Brazil-Médico, do ano de 1900, traz na seção de Congressos médicos, uma série de matérias acerca do Congresso para Luta contra Tuberculose, realizado em Berlim, na Alemanha, entre 24 e 27 de maio de 1899. De acordo com o exposto no congresso, o tratamento higiênico e dietético dos tuberculosos nos sanatórios era considerado o meio terapêutico mais eficaz; portanto, não era mais razoável adiar a sua implementação. Desse modo, a instalação dos sanatórios deveria ser auxiliada com o apoio financeiro das instituições do estado e agremiações sociais (O Brazil-Médico, 1900).



na promoção da educação sanitária foram eficazes para difundir preceitos de higiene e de saúde para a população (Abreu, 2010).

Os anúncios compunham parte importante da revista e eram muitos a cada edição, variando de 22 a 27 propagandas no ano de 1900. Entre os mais frequentemente publicados, destacam-se: o Salies de Béarn (Clima Sedativo e Tônico) e Biarritz (Clima marinho e Tônico). Ambos se classificavam-se como sais para banhos para casa, mostrados na Figura 2.

No que tange à estrutura física dos sanatórios, uma série de exigências foram estabelecidas: dever-se-ia escolher um lugar protegido contra os ventos do Norte e Leste, exposto ao Sol e situado na vizinhança de uma floresta, de preferência de eucaliptos. O ar não deveria conter poeiras, nem fumaça e o solo deveria ser seco sem matérias orgânicas. A construção, em nenhum caso, deveria ter mais de dois andares e os quartos destinados aos doentes deveriam ser expostos ao Sol, com distância mínima de um metro entre as camas e pelo menos 30 metros cúbicos de ar por leito. As paredes, assoalhos e forros deveriam ser impermeáveis e facilmente lavados, a fim de se manter as medidas higiênicas. Além disso, a viagem para o sanatório deveria ser fácil, através das estradas de ferro (O Brazil-Médico, 1900).

O Quadro 2 apresenta alguns medicamentos indicados para o tratamento da doença, cujas propagandas foram publicadas não só pela Revista Brazil-Médico, como também pelos jornais de fácil acesso à população, como a Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro e o Fluminense.

**Quadro 2** – Tratamento Medicamentoso.

Número de Repetições	Título	Síntese
4 páginas	Crème de Cacao e Kola com hypo-phosphitos alcalinos.	Propaganda do Creme de Cacao e Kola com hypophosphitos alcalinos, empregado no tratamento da tuberculose.
12 páginas	Capsulas Cognet.	Tratamento medicamentoso para moléstias das vias respiratórias, incluindo tuberculose.
2 páginas	Tanino na tuberculose pulmonar.	Traz na coluna "medicina prática" a discussão sobre o valor terapêutico do tanino na tuberculose pulmonar
1 página	Xarope de Hypophosphitos composto de Fellows	Um preparo em forma de Xarope com uma ligeira reação alcalina. Agradável ao paladar, aceitável ao estômago, e não possui efeitos prejudiciais por seu uso prolongado. Tendo como propriedades terapêuticas sua forma estimulante, tônica e nutritiva, sendo assim, considerado um reparador de suas funções orgânicas.

Fonte: O Brazil-Médico (1900).

Nesse sentido, visto a grande quantidade de conteúdo científico e propagandas medicamentosas sobre a tuberculose nesses veículos, pôde-se observar a importância da imprensa na divulgação do tratamento da doença. Não existia, entretanto, uma instituição que fiscalizasse o teor das propagandas (Nascimento, 2009).

O estilo persuasivo dos anúncios foi criticado por Freyre (2009), que julgava exagerada a forma de retratar as propriedades dos remédios e a associação feita dos mesmos a valores hedônicos, lúdicos e estéticos. Como exemplo, podemos citar as Cápsulas Cognet (Figura 3), anunciadas como “antisséptico incomparável e perfeitamente tolerado” (O Brazil-Médico, 1900).

**Figura 3** – Propaganda das *Capsulas de Cognet* como antisséptico.



Fonte: O Brazil-Médico (1900, p.44).

Todavia, apesar das críticas, Freyre (2009, p. 210) descreve que “mesmo assim, seria injusto desprezar-se a contribuição que a maioria dos anúncios de artigos médicos, sanitários e higiênicos vêm trazendo para o esclarecimento do grosso público em assuntos de higiene e saúde. É uma contribuição valiosa”.

Dentro da revista existia uma seção denominada “Formulario Practico”, destinada a compartilhar as fórmulas farmacêuticas desenvolvidas pelos principais clínicos brasileiros e seus resultados práticos. O objetivo era o de prestar serviço à classe médica, em especial aos profissionais que atuavam no interior do Brasil e aos médicos que se iniciavam na profissão.

Nesses formulários, o Dr. Francisco de Castro indicou o uso de Cápsulas de centeio espigado recentemente pulverizadas e Pós de Dower por cinco dias para o tratamento dos escarros com sangue na Tuberculose. Já o Dr. Azevedo Sodré recomenda o uso de supositórios compostos por Creosoto de Faia, Extracto Thebaico e Glycerina Solidificada para o tratamento da tuberculose pulmonar crônica. Por sua vez, o Dr. Torres Homem prescreveu o xarope de helix associado ao arseniato de sódio, alcoolatura de *eucalyptus* e *chlorhydrato* de morfina para tratar a tuberculose pulmonar. Outra publicação na revista se referia ao uso dos vapores de Igazol - o médico Cervello defendia inalações diárias, com duração de 4 horas. Entretanto, nem todos os médicos o avaliaram de forma positiva. O Dr. Guedes Mello traz em seu relato que o medicamento não apresentou melhoria da qualidade de vida do paciente tuberculoso (O Brazil- Médico, 1900). O Pulmonal era outra medicação discutida na revista, idealizada pelo Dr. Mendes Tavares, teve sua aprovação pela Diretoria Geral de Saúde Pública em 1900 para o tratamento da tuberculose pulmonar (O Brazil- Médico, 1900).

No Quadro 3 são apresentadas as medidas propostas para o tratamento nutricional na época. Devido à baixa importância dada à tuberculose pelo governo, as elites médicas começaram a fazer propaganda de tratamento nas revistas, com a ajuda de escritores da época. Sendo assim, os compostos aprovados pela classe médica para promover a melhora do estado clínico e nutricional do tuberculoso eram divulgados em revistas e jornais, a fim de estimular outras pessoas a aderirem a esse tratamento e minimizar a propagação e a letalidade da tísica (Nascimento, 2010).

**Quadro 3 – Tratamento Nutricional.**

Número de Repetições	Título	Síntese
4 páginas	Carne líquida do dr. Valdéz Garcia	Conhecido como um fortificante poderoso, rápido e econômico entre todos os tônicos existentes.
10 páginas	Vinho Iodo-phospatado	Anúncio do Vinho Iodo-phospatado de Werneck para o tratamento da tuberculose.
21 páginas	Especialidades pharmaceuticas: Vinho reconstituente	Recomendavam-se para o tratamento da Tuberculose pulmonar o Vinho Reconstituente de quinino, carne, lacto-phosphato de cal e Pepsina glicerinada.
6 páginas	Morrhuel Creosatado de Chapoteaut.	Anúncio de Morrhuol Creosatado de Chapoteaut feito a partir do óleo de fígado de bacalhau usado para o tratamento da tuberculose pulmonar em dose de 4 a 6 capsulas por dia, tomadas antes de comer.

Fonte: O Brazil-Médico (1900).

Dentro das publicações da revista, conforme Borralho (2014), vários compostos eram anunciados, apesar de não possuir nenhuma evidência científica de ser uma ferramenta terapêutica específica naquele período. Esses compostos nutritivos foram criados a fim de combater os problemas hepáticos e intestinais da tuberculose, de forma a fortificar o organismo do tuberculoso, para que ele se recuperasse da infecção.

De acordo com a edição 00017-00020, do ano de 1900 (Figura 4), Dr. Valdés Garcia, aconselha a Carne Líquida como um poderoso, rápido e econômico tônico, utilizado não somente para a tuberculose, mas para muitas outras moléstias (O Brazil-Médico, 1900).

**Figura 4** – Carne líquida do Dr. Valdés Garcia, o fortificante mais poderoso para Tuberculose.



Fonte: O Brazil-Médico (1900, p.42).

Na Figura 5, da edição 00001-00004, do ano de 1900, encontra-se um recorte da propaganda de um vinho associado ao iodo-tannino. Ele era utilizado como medida de tratamento da tuberculose e com grande aceitação pela classe médica.

**Figura 5** – Propaganda do Vinho iodo-fosfatado Werneck.



Fonte: O Brazil-Médico (1900, p.88).

## 4 CONCLUSÃO

Apesar desses fatos terem ocorrido no início do século XX, o papel da imprensa de manter a população bem-informada sobre a evolução e as medidas de contenção nas doenças infecciosas ainda persiste.

Apesar de a doença ter cura medicamentosa, sua prevalência no Brasil ainda é elevada: segundo o Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan, 2020) são 70 mil novos casos de tuberculose por ano. Infelizmente, o país ainda ocupa a vigésima posição, com relação à carga da doença e a décima nona, para os casos de coinfeção HIV e tuberculose. Durante o final do século XIX e início do século XX, as revistas e jornais de grande circulação possuíam um papel fundamental na disseminação dos tratamentos existentes; porém, a maioria sem comprovação científica. Mesmo assim, eram a única forma de educar a população do país e de expor os perigos de uma doença prevalente e disseminada. Hoje, seu papel de protagonista foi suplantado pelas mídias imagéticas. Mas, como este trabalho comprovou, chamava a atenção a repetição da propaganda educativa nos números sucessivos da revista *Brazil Médico*, do ano de 1900.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. L. N. Educação sanitária e saúde pública em Minas Gerais na primeira metade do século XX. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 203-209, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000100013>. Acesso em: 06 fev. 2021.

AMARAL, D. S.; SILVA, J. G. P. **Patologização do indivíduo pela mídia televisiva**: o que a análise do comportamento pode dizer. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Faculdade de Americana, Americana, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://aplicacao.vestibularfam.com.br:881/pergamumweb/vinculos/000015/00001534.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

ANVISA. Agência nacional de Vigilância Sanitária. **Vendendo Saúde**: a história da propaganda de medicamentos no Brasil. Brasília: Agência de Vigilância Sanitária, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/a-historia-da-propaganda-de-medicamentos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 07 maio 2020.

BARREIRA, I. A. **A enfermeira Anna Nery no "país do futuro"**: a aventura da luta contra a tuberculose. Dissertação (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio de

Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/11084/1/107588.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

BORRALHO, J. C. R. **Tuberculose no final do século XIX em Portugal**. Dissertação (Mestre em Ciências Farmacêuticas). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: [https://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/5420/1/DM\\_Tuberculose%20no%20final%20do%20s%20c%20a%20culo%20XIX%20em%20Portugal.pdf](https://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/5420/1/DM_Tuberculose%20no%20final%20do%20s%20c%20a%20culo%20XIX%20em%20Portugal.pdf). Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Lei dos Direitos Autorais. Diário da Justiça do Rio de Janeiro, RJ, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm). Acesso em: 16 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cronologia Histórica da Saúde Pública**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/cronologia-historica-da-saude-publica>. Acesso em: 23 abr. 2020.

CUNHA, C. S. **Transfusão de sangue no Brasil no eixo Rio de Janeiro-Salvador (1877-1918)**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Rio de Janeiro, 2019.

FREYRE, G. **Sociologia da medicina**. 2. ed. Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2009.

MACIEL, M. S. *et al.* A história da tuberculose no Brasil: os muitos tons (de cinza) da miséria. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 226-230, maio/jun. 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n3/a2886.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

NASCIMENTO, Á. C. Propaganda de medicamentos no Brasil: é possível regular? **Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 14, n. 3, p. 869-877, jun. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232009000300022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000300022&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 fev. 2021.

NASCIMENTO, D. R. Comparando a Tuberculose e Aids no Brasil. **Revista CLIO - Revista de Pesquisa Histórica**, v. 28, n. 2, p. 1-18, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24263/19685>. Acesso em: 05 fev. 2021.

O BRAZIL-MÉDICO: REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO. **Acervo digital de obras raras da Fiocruz**. Rio de Janeiro, v. 3, ano 2, jan./dez. 1888 - Semanal. Disponível em: <https://www.obrasraras.fiocruz.br/gallery.php?mode=gallery&id=13&page=1>. Acesso em: 06 fev. 2021.

O BRAZIL-MÉDICO: REVISTA SEMANAL DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO. Liga brasileira contra a tuberculose. Rio de Janeiro, 1900 - Semanal. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=081272&pasta=ano%20190&pesq=tuberculose>. Acesso em: 04 maio 2020.

PÔRTO, Â. Representação da tuberculose na literatura brasileira na passagem do século XIX para o XX. **Arte e Saúde: desafios do olhar, Rio de Janeiro**, p. 47-56, 2008. Disponível em: <http://www.midias.epsjv.fiocruz.br/upload/Material/L113.pdf#page=47>. Acesso em: 16 mar. 2020.

RIBEIRO, S. N. **O controle da tuberculose no Brasil**: principais momentos de sua história. *Pulmão-RJ*; v. 3, n. 2, p. 27-40; 1993.

ROSEMBERG, J. Tuberculose - Aspectos históricos, realidades, seu romantismo e transculturação. **Boletim de Pneumologia Sanitária, Rio de Janeiro**, v. 7, n. 2, p. 5-29, dez. 1999. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0103-460X1999000200002&script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?pid=S0103-460X1999000200002&script=sci_arttext). Acesso em: 16 mar. 2020.

SHEPPARD, D. S. A literatura médica brasileira sobre a peste branca: 1870-1940. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro**, v. 8, n. 1, p. 173-192, mar./jun. 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702001000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702001000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 maio 2020.

SINAN- Sistema Nacional de Agravos de Notificação. **Tuberculose**. 21 agosto 2020. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/tuberculose>. Acesso em: 06 abril 2021.